

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “**A negligência da questão indígena no contexto nacional**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

Cultura indígena no currículo

A Lei nº 11.645, de 2008, determina que o currículo oficial da rede de ensino do país deve incluir as histórias e as culturas das populações afro-brasileira e indígena.

“Se esses livros estiverem reforçando estereótipos como aqueles de que os índios falam apenas o Tupi, o Deus deles é o Tupã e que são os bons selvagens que andam de tanga e pena na cabeça, essa inclusão é desnecessária”, diz [Glauber Romling da] Silva, [26, doutorando em linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)]. “Mas, se os materiais didáticos estiverem usando fontes de pesquisas atuais, sem generalizar povos tão diferentes entre si e não incluindo ideias oníricas do século XIX, é uma boa iniciativa.” [...]

OLIVEIRA, Nelza. Iniciativas no Brasil buscam preservar línguas indígenas. **ProgDoc**, 10 maio 2012.

Disponível em: <<http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/71-iniciativas-no-brasil-buscam-preservar-linguas-indigenas>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Texto 2

[...]

Na perspectiva do senso comum, em nossa sociedade, opera-se com a imagem de índio genérico. Não são consideradas as variedades cultural, linguística e social inerentes às sociedades indígenas brasileiras. Cada uma possui a sua própria identidade. Nada ou pouco é informado sobre os aspectos da vida tribal, as relações entre esta e a sua concepção do mundo, a riqueza de seu sistema de parentesco e descendência.

Sabe-se das relações que variados setores da sociedade envolvente mantêm com os índios por meio de concepções estáticas da cultura. Para a maior parte dos brasileiros, o índio continua sendo concebido como um primitivo, aborígine, que para ser reconhecido como portador de cultura indígena deve viver no mato, usar diadema (cocar), etc. Senão ele não é um índio de verdade e não se leva em conta o seu relacionamento com outras comunidades culturais e suas adaptações criativas de saberes ancestrais. Acontece aqui o apagamento da contemporaneidade dos índios, isto é, o índio é situado quase sempre no pretérito. [...]

BRANDÃO, Cristina de Jesus Botelho. A construção discursiva da comemoração do Dia do Índio no Museu do Índio pela mídia televisiva. **Anais do SILEL**.

Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/gt_lg10_artigo_2.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Texto 3

Povos indígenas extintos

Mais de 1 470 povos indígenas foram extintos nos últimos 500 anos.

Região Sul: 33 povos

Região Sudeste: 143 povos

Região Nordeste: 344 povos

Região Centro-Oeste: 137 povos

Região Norte: 820 povos

CONSELHO Indigenista Missionário (CIMI). Povos indígenas extintos. In: _____. **Outros 500: construindo uma nova história**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

Disponível em: <<http://www.cimi.org.br/site/pt-br/?system=news&action=read&id=598&page=747>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Texto 4

Um quarto das línguas indígenas do Brasil pode ser extinta

[...] Um quarto das 154 línguas indígenas ainda vivas no Brasil está ameaçado de extinção, já que contam com menos de cem falantes, alerta um relatório realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

O mais grave é que é impossível determinar quantas línguas já se extinguíram desde a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil em 1500 [...].

“O Brasil é um dos países com maior diversidade linguística da América, já que conta com 154 línguas ainda faladas, mas o número era muito maior e não sabemos quantas desapareceram sem que restassem registros”, disse à Agência Efe a linguista Ana Vilacy Galucio, pesquisadora do MPEG e que coordenou o estudo.

“E muitas das línguas ainda vivas estão ameaçadas de desaparecer, já que têm muito poucos falantes, em sua maioria idosos, e as novas gerações não estão interessadas em aprendê-las. A tendência em médio prazo é que essas línguas desapareçam”, acrescentou a antropóloga.

Segundo dados do Censo de 2010 divulgados este mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 37,4% dos 896917 brasileiros que se declararam como índios falam a língua de sua etnia e somente 17,5% desconhecem o português.

[...]

MORENO, Carlos A. Um quarto das línguas indígenas do Brasil pode ser extinta. **Exame.com**, 29 abr. 2013. Brasil. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/um-quarto-das-linguas-indigenas-do-brasil-pode-ser-extinta>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Texto 5

Índios ficam feridos em confronto com fazendeiros no Maranhão

Pelo menos 10 pessoas ficaram feridas num confronto entre índios e fazendeiros, no povoado Bahias, na cidade de Viana (MA), localizada a 220 km de São Luís, nesse domingo (30). A região é alvo de conflito agrário. Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), um grupo de fazendeiros atacou o território e feriu os indígenas. Segundo o Cimi foram 10 feridos, o Governo do Maranhão diz que foram sete, sendo cinco índios e dois fazendeiros.

Inicialmente, a informação era que um índio tinha tido a mão decepada, mas nesta terça-feira (2), o diretor do Hospital Tarquínio Lopes Filho, Newton Gripp, explicou que a lesão causada ao índio foi grave, mas a mão não chegou a ser decepada, pois “não rompeu artéria nenhuma e quando isso não acontece a mão permanece viva”.

Segundo a Pastoral da Terra, os índios, do povo Gamela, foram pegos de surpresa com a chegada de dezenas de homens à área. O grupo chegou com armas de fogo, pedaços de pau e facões. “Eles invadiram e já foram atirando e tentando cercar a gente. Circularam para ficarmos no meio. Foi aí que só senti o impacto”, relata um sobrevivente.

O Ministério da Justiça divulgou duas notas na tarde desta segunda. No texto mais recente, a pasta informou que “está averigando o conflito agrário no povoado de Bahias”. Mais cedo, o órgão havia divulgado outro documento dizendo que o caso estava envolvendo “pequenos agricultores e supostos indígenas” [...]. O ministro Osmar Serraglio enviou uma equipe da Polícia Federal para evitar novos conflitos.

[...]

ÍNDIOS ficam feridos em confronto com fazendeiros no Maranhão. **G1 MA**, São Luís, 1 maio 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/comunidade-indigena-e-atacada-em-viana-ma-e-dezenas-ficam-feridos-diz-cimi.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Dica de redação nota 1000

A proposta de intervenção deve estar clara e possível de ser realizada.

A NEGLIGÊNCIA DA QUESTÃO INDÍGENA NO CONTEXTO NACIONAL

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____/____/____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Grade sugestiva de correção

Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à nova ortografia da língua portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple aspectos relativos à negligência do diálogo sobre a questão indígena no Brasil atual. Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.	
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Maria Catarina Rabelo Bozio

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Thaíssa Tilton

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenadora de produção editorial

Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Beatriz Carneiro

Preparadora

Luciana Baraldi

Revisoras

Grace Mosquera Clemente

Júlia Siqueira e Mello Tomazini

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini

Diagramadora

Cristiane Alfano